

Mulheres de Porto Feliz avançam na educação, mas ainda enfrentam desigualdade salarial e no mercado de trabalho

Apesar dos avanços educacionais, elas ainda recebem, em média, 25% menos que os homens e representam a maior parcela da população fora do mercado de trabalho

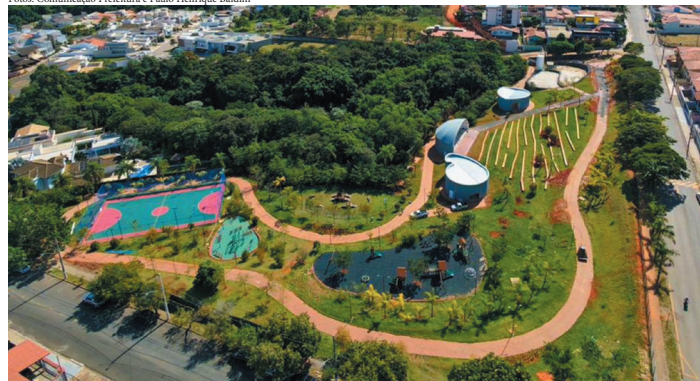
Foto: ilustração



Os dados do Censo Demográfico traçam um retrato abrangente da realidade das mulheres de Porto Feliz e revelam uma população feminina que vem conquistando avanços significativos na educação e assumindo papel cada vez mais relevante na estrutura familiar e social do município. Ao mesmo tempo, o levantamento evidencia desafios persistentes relacionados à desigualdade salarial, à inserção no mercado de trabalho e às diferenças de oportunidades enfrentadas por mulheres em condições de maior vulnerabilidade. As mulheres porto-felicenses já superaram os homens no ensino superior completo, lideram mais de 83% dos lares monoparentais da cidade e apresentam índices elevados de frequência escolar durante a infância e adolescência. Entretanto, continuam recebendo, em média, apenas 75,3% da renda masculina, somam mais pessoas fora do mercado de trabalho do que ocupadas e enfrentam desigualdades que se tornam ainda mais evidentes entre mulheres com deficiência e entre diferentes grupos raciais. Os números revelam um cenário de conquistas importantes, mas também mostram que a busca por maior igualdade econômica e social ainda representa um dos principais desafios para as mulheres de Porto Feliz. **Página 11**

Novo Parque Municipal é inaugurado no Jardim Julita em Porto Feliz

Fotos: Comunicação Prefeitura e Paulo Henrique Baldini



A Prefeitura de Porto Feliz realizou nesta sexta-feira (29) a inauguração do novo Parque Municipal, localizado no bairro Jardim Julita. O espaço é considerado o primeiro parque público da história da cidade com infraestrutura completa voltada ao lazer, esporte e convivência da população. Entre os espaços disponíveis estão quadra poliesportiva, quadras de beach tennis, espaço pet, parque infantil, concha acústica e amplas áreas verdes destinadas ao convívio social e lazer das famílias porto-felicenses. Durante a cerimônia, moradores e autoridades acompanharam a abertura oficial do espaço, que já passa a integrar os principais pontos de lazer da cidade.

“Ebenezer”: A chef que serve sabores, memórias e fé

Muito além das panelas e receitas sofisticadas, a trajetória da chef Beatriz Dalalio é marcada por fé, memória afetiva, superação e amor ao servir. Nascida em Bauru e morando há dez anos em Porto Feliz, ela encontrou na gastronomia não apenas uma profissão, mas uma forma de acolher pessoas, despertar lembranças e transformar vidas através da comida. Entre

histórias de infância na cozinha da avó, experiências profissionais intensas, desafios emocionais e sonhos ainda guardados no coração, Beatriz revela como construiu uma carreira pautada pela sensibilidade, disciplina e propósito. Em uma conversa emocionante, a chef fala sobre maternidade, saúde mental, cozinha afetiva, intercâmbio internacional, espiritualidade e os bastidores pouco conhecidos da gastronomia

profissional. Ao longo da entrevista, Beatriz também compartilha episódios marcantes da carreira, a importância da fé em sua caminhada e o desejo de usar a gastronomia como ferramenta de transformação social. Entre conquistas, perdas, aprendizados e recomeços, ela mostra que cozinhar pode ser um ato de cuidado, memória e conexão humana. Confira a história completa da chef Beatriz nas páginas 9 e 10.



Foto: arquivo pessoal

Bar e Restaurante do
KLEBER

Disk Entrega
 (15) 2107-9115
 (15) 9.9113-9527
 facebook.com/bardokleber

Almoços:
De segunda à sábado das 10h45 às 13h45

Av. Mosenhor Seckler, 1600 - Vila América - Porto Feliz - SP

PORTOLOC

Locação de Equipamentos
www.portoloc.com.br

Fornecedor ligado ao Crea

Rua José Fernandes, 90 - Jardim Morumbi
 Fones: 3621-3609 / 99777-1831

Marcelo Baldini ARTES
 TEL: (15) 98824-8000

e-mail: mhbaladini@hotmail.com
 badhurr@gmail.com

<https://marcelobaldiniartes.blogspot.com/>



UNADO CALÇADOS
 A LOJA DA FAMÍLIA

RUA: JOSÉ BONIFÁCIO, 141 - CENTRO
 PORTO FELIZ/ SP
 (15) 3262-3847

UNADO CALÇADOS

RUA: JOSÉ BONIFÁCIO, 32 - CENTRO
 PORTO FELIZ/ SP
 (15) 3262-4328

vado ESPORTES

RUA: JOSÉ BONIFÁCIO, 11 - CENTRO
 PORTO FELIZ/ SP
 (15) 3262-5737

nova regional 89.5 FM

@novaregionalfm



A family of four is shown in a kitchen. A man in a denim shirt is cooking at the stove. A woman in a yellow shirt is washing dishes at the sink. A young boy and a young girl are sitting at a table eating breakfast. A QR code is in the bottom left corner.



Funcionamento de segunda-feira a sábado:
(15) 9.9777-0044

Avenida Monsenhor Seckler, 512 · Porto Feliz

ALISTAMENTO MILITAR. A Junta de Serviço Militar de Porto Feliz informou que termina neste sábado, dia 30 de junho, o prazo para o alistamento militar obrigatório dos jovens nascidos em 2008. O procedimento é obrigatório e pode ser realizado de forma online, por meio do site oficial do Exército Brasileiro. Os jovens que preferirem também podem fazer o alistamento presencialmente na Junta Militar de Porto Feliz, localizada na Rua Doutor Célio Prado, 70, no Parque Residencial São Marcos, no pavimento superior junto à Secretaria de Obras e Setor de Transporte. O atendimento ocorre de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h. Para realizar o alistamento, é necessário apresentar RG, CPF, Certidão de Nascimento e comprovante de residência. Segundo a Junta Militar, o processo é importante para regularizar a situação militar dos jovens junto ao Exército Brasileiro. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (15) 3261-9021 ou pelo e-mail juntamilitar@portofeliz.sp.gov.br.

INTERNET CAINDO?

Vem pra

CISLINK

CONSULTORIA EM TI E PROVEDOR DE INTERNET

(15) 99842-8980

15 | 3261-7084
15 | 3461-1046
compecauto
cleber@compec.net

Av. Armando Salles de Oliveira, 206 - Vila Progresso
18542-074 - Porto Feliz - SP

GIULI

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

silvia.giuli@bol.com.br

TEL.: (15) 3262.1789 / 3262.5747 / 9.9773.5911
Avenida Monsenhor Seckler, 1200 - Vilá América - Porto Feliz - SP

sigam-nos nas redes sociais

www.jornalauto.com.br [jornalautoportofeliz](https://www.facebook.com/jornalautoportofeliz) [oarautopfz](https://www.instagram.com/oarautopfz)

Sueli Bolos

doceria

Apresente este CUPOM neste mês e ganhe 10% de desconto no balcão*

*Meses de junho e julho de 2026
Válido para compras à vista, não inclui encomendas

(15) 3262-2486
Rua Sarquis Abibe n 70
Rua Altino Arantes, 98, Porto Feliz



CASTRACÃO. O Consultório Veterinário Móvel está atendendo no bairro Bambu, em Porto Feliz, e permanecerá no local até o dia 3 de junho. A ação oferece diversos serviços gratuitos para cães e gatos, como consultas veterinárias, vacinação, vermifugação, microchipagem e procedimentos ambulatoriais. De acordo com a Prefeitura, o atendimento é realizado somente mediante agendamento prévio. Os interessados devem fazer a inscrição no Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), localizado na Rua João Avancini, 480, no bairro

Chácara Bazzo. A iniciativa tem como objetivo ampliar o acesso aos cuidados veterinários e contribuir para a saúde e bem-estar dos animais no município. Além dos atendimentos clínicos, a ação também auxilia no controle populacional de cães e gatos por meio da identificação dos animais com microchip. O atendimento para agendamentos acontece de segunda a sexta-feira, das 7h às 16h. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone e WhatsApp (15) 3261-9042.



TARARAM
AR CONDICIONADO
O clima é você quem faz

www.tararam.com.br
rtararam@terra.com.br



15 3262.2099
R. Indaiatuba, 21 - Jd Santa Rosa
Porto Feliz/SP - 18540-000



Izidoro Amarantes Queiroz
Consultor Imobiliário
CRECISP 208647

Residenciais
Comerciais
Rurais

(15) 99619.9681 izidoroqueiroz@creci.org.br



SUPERMERCADO RHEMA

A nossa maior propaganda é a sua satisfação!
(15) 2107-8212 - (15) 99645-4937



Angelo Gastardello, 46 - Vila Marteli
Loja 2 - Av. Armando Salles, 326



TABARRO
O MERCADO DA FAMÍLIA
Desde 1988

(15) 3261-6349 (15) 9.9776-6381

Rua Silvino Tristão de Camargo, 441 - Vila América



TABARRO
DOCES E EMBALAGENS

EMBALAGENS DESCARTÁVEIS - ITENS PARA CONFEITARIA
DOCES E CHOCOLATES - ITENS PARA FESTAS

15 3262-3058 15 9 9828-1178

Av. Armando Sales de Oliveira, 437- VI Progresso

Colunista

Mulheres de Porto Feliz Avançam na Educação, mas Ainda Enfrentam Desigualdade Salarial e Desafios no Mercado de Trabalho

Por Adriano Capelini

Os dados do Censo sobre as mulheres de Porto Feliz revelam uma realidade marcada por avanços importantes, mas também por desigualdades que ainda persistem de forma evidente. O levantamento mostra que as mulheres porto-felicense estudam mais, assumem grande parte das responsabilidades familiares e sustentam milhares de lares sozinhas. Mesmo assim, continuam recebendo menos que os homens e enfrentando maiores dificuldades no mercado de trabalho.

Um dos pontos mais positivos dos números é o avanço educacional feminino. As mulheres já superam os homens no ensino superior completo em Porto Feliz, demonstrando que houve crescimento no acesso à universidade e maior permanência feminina nos estudos. Isso representa uma transformação social significativa, principalmente quando comparada à realidade de décadas

atrás, em que o acesso das mulheres à educação superior era muito mais limitado.

Por outro lado, os dados deixam claro que a educação ainda não se converteu em igualdade econômica. Mesmo com maior presença no ensino superior, as mulheres recebem, em média, apenas 75% do rendimento masculino. A diferença salarial de mais de R\$ 700 por mês mostra que ainda existe uma desigualdade estrutural no mercado de trabalho. Não se trata apenas de números frios: essa diferença impacta diretamente a qualidade de vida, a independência financeira e as oportunidades das mulheres ao longo da vida.

Outro dado extremamente relevante é o protagonismo feminino nos lares monoparentais. Mais de 83% dessas famílias em Porto Feliz são lideradas por mulheres. Isso evidencia a enorme responsabilidade que recai sobre mães e mulheres respon-

sáveis, muitas vezes obrigadas a conciliar trabalho, cuidados com os filhos e administração da casa praticamente sozinhas. É uma realidade que exige políticas públicas voltadas ao apoio à maternidade, geração de renda e ampliação do acesso a creches e serviços sociais.

O levantamento também mostra desigualdades importantes relacionadas à deficiência e à raça. Mulheres com deficiência apresentam índices mais baixos de escolaridade e menor percentual de convivência com companheiro. Já mulheres pretas e pardas dependem mais do transporte coletivo e realizam mais deslocamentos a pé do que mulheres brancas, o que evidencia diferenças econômicas e sociais que continuam presentes no cotidiano.

Ao mesmo tempo, os dados revelam características positivas da cidade. A maioria das mulheres trabalha no próprio município e leva até 30 minutos para

chegar ao trabalho, o que pode representar melhor qualidade de vida e menos desgaste no deslocamento diário. Além disso, a frequência escolar entre meninas de 6 a 14 anos praticamente atinge a universalização, mostrando que o acesso à educação básica está consolidado.

No entanto, talvez o dado mais preocupante seja o fato de Porto Feliz possuir mais mulheres fora do mercado de trabalho do que ocupadas. Isso mostra que ainda existem obstáculos importantes para a inserção feminina na economia, seja pela falta de oportunidades, pela sobrecarga doméstica ou pela dificuldade em conciliar trabalho e maternidade.

Os números do Censo deixam uma mensagem clara: as mulheres de Porto Feliz avançaram muito nos últimos anos, especialmente na educação e no protagonismo social, mas ainda enfrentam desigualdades profundas. A cidade evoluiu, mas os desafios

permanecem. Garantir igualdade salarial, ampliar oportunidades profissionais e reduzir as diferenças sociais entre mulheres de diferentes condições econômicas, raciais e físicas continua sendo um caminho necessário para construir uma sociedade mais justa e equilibrada.



Adriano Capelini é jornalista e editor-chefe do Jornal O Arauto

Instagram: @adrianocapelini

Saae constrói reservatório com tecnologia inédita

O Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) de Porto Feliz está finalizando a construção do maior reservatório de água da história do município. Com capacidade para armazenar 4 milhões de litros, a estrutura promete ampliar a segurança no abastecimento e acompanhar o crescimento da cidade com foco em sustentabilidade e qualidade de vida.

Nesta semana, o prefeito Célio Peixoto visitou o canteiro de obras, localizado no bairro Palmital, acompanhado do vice-prefeito Lucas Rodrigues, do superintendente do SAAE, Douglas Santos, e do diretor técnico-operacional da autarquia, Edson Ferraz.

Segundo o prefeito, o novo reservatório representa um avanço histórico para Porto Feliz. Ele também destacou a parceria do

empresário Paulo Guerini, da Guerini Planejamentos Ltda., que colaborou para a realização do projeto.

De acordo com o vice-prefeito Lucas Rodrigues, a obra faz parte da mudança na matriz de abastecimento de água do município, que está deixando de depender majoritariamente da captação superficial para investir na captação de águas profundas. Nos últimos anos, o SAAE instalou cerca de 20

poços profundos na cidade, sendo que seis deles serão responsáveis pelo abastecimento do novo reservatório.

A estrutura está sendo construída por uma empresa espanhola e utiliza uma tecnologia inédita no Brasil. O reservatório é o primeiro do país com esse modelo de estrutura metálica, cuja montagem começou nesta semana com o auxílio de guindastes.

A expectativa é que a obra seja concluída antes

do período mais crítico de estiagem, entre os meses de junho e setembro, quando historicamente ocorre apenas cerca de 15% do volume anual de chuvas.

Em publicação nas redes sociais, o prefeito reforçou a importância do consumo consciente de água e destacou que o investimento busca garantir mais qualidade de vida e segurança hídrica para a população de Porto Feliz.

Colunista

Quando o Dia a Dia Vira Caso Clínico: Entenda o Fenômeno da Medicalização

Por Luiz Felipe Martelini Muller dos Santos

Você já notou como experiências comuns da nossa existência, como o luto por uma perda ou a ansiedade diante de uma decisão difícil, muitas vezes acabam se transformando em problemas médicos? neste movimento acaba se tornando cada vez mais difícil separarmos o “viver” e o “tratar”, onde cada desconforto pode acabar sendo “resolvido” com algum tipo de tratamento. Para este fenômeno damos o nome de medicalização da vida e a cada dia podemos ver mais e mais exemplos de como a forma que tomamos decisões e percebemos o nosso dia a dia tem se transformado de forma profunda.

A medicalização acontece quando condições e problemas humanos, que não são necessariamente patológicos, passam a ser definidos e tratados como doenças, este movimento não se trata apenas de tomar uma medicação, mas sim de uma mudança de mentalidade, onde procu-

ramos por meio da medicina a resposta para questões que muitas vezes são emocionais, sociais ou até mesmo culturais.

Quando tratamos experiências humanas como doenças e passíveis de “cura”, acabamos por rotular sentimentos e comportamentos diversos como diagnósticos que necessitam de algum tipo de intervenção médica. Neste contexto até mesmo comportamentos típicos de crianças como agitação ou falta de foco acabam sendo rotulados como transtornos, o que acaba por impactar de forma significativa seu desenvolvimento escolar e até mesmo a dinâmica dentro de casa.

Atualmente vivemos com a crescente pressão em otimizar cada vez mais nosso desempenho e aparência. Suplementos para foco, dietas restritivas e cirurgias estéticas tornam-se ferramentas para atingir um padrão de normalidade e sucesso que na maioria dos casos se mostram irreais e insustentáveis. Nos casos em que vivemos lu-

tos e tristeza profunda por qualquer tipo de perda, é necessário compreender que certas reações são naturais e fazem parte do processamento de todo o evento vivido e enxergar estes momentos como episódios depressivos que precisam de algum tipo de correção química nos impossibilita de elaborar toda a experiência e ignora o tempo de elaboração de cada um, algo que por si só já é muito subjetivo e único.

Esta tendência molda nossa forma de viver no dia a dia, acabamos perdendo a capacidade de lidar com desconforto e direcionamos a responsabilidade em lidar com estas questões à algum comprimido, desaprendemos a lidar com nossas próprias questões e a desenvolver ferramentas próprias para lidar com as adversidades.

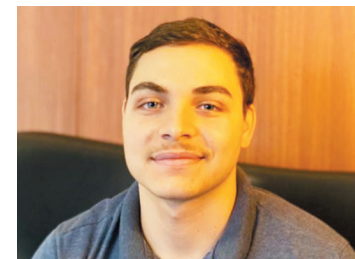
Ao invés de nos questionarmos toda a pressão social por produtividade e ambientes de trabalho tóxicos que nos rodeiam, tomamos um ansiolítico para suportarmos mais um

pouco e continuarmos neste ciclo, só que neste movimento acabamos por jogar a culpa em nós mesmos, ignorando qualquer outra questão, como se o fato de estarmos nos sentindo exaustos fosse por conta de algum desequilíbrio químico individual.

Questionar a medicalização não significa dizer que todos os avanços da medicina ou que tratamentos sejam desnecessários e de pouca importância, mas sim que muitas vezes uma visão simplista sobre questões tão complexas como a experiência humana só reduz a efetividade e banaliza o sentido daquele tratamento. E preciso um olhar crítico que considere fatores sociais, culturais e econômicos antes de reduzirmos tudo a um diagnóstico.

A saúde integral deve contemplar o bem-estar mental e social sem a necessidade de patologizar cada dificuldade. Afinal, a vida não é um sintoma a ser curado, mas uma experiência a ser vivida em toda

a sua diversidade e imperfeição.



Luiz Felipe Martelini Muller dos Santos é psicólogo e atua com foco no autoconhecimento, no desenvolvimento pessoal e na construção de relações acolhedoras e de escuta. Oferece atendimentos presenciais e online para adolescentes, adultos e idosos. Possui experiência significativa com grupos terapêuticos voltados a pessoas em situação de dependência química, promovendo vínculo, reflexão e abertura ao sentido da existência. Atualmente, cursa especialização em Psicologia Fenomenológico-Existencial, orientando sua prática para o fortalecimento da autenticidade e da singularidade de cada sujeito — entendendo o cuidado psicológico como um espaço para ser quem se é, com presença, coragem e responsabilidade.

Instagram:

@luizmartelini.psi

@firstclinicpsicologia

DEFESA CIVIL. Porto Feliz está entre os municípios contemplados pela Defesa Civil do Estado de São Paulo com equipamentos e reforços para o combate a incêndios florestais em 2026. A ação faz parte da Operação SP Sem Fogo, iniciativa estadual voltada à prevenção e enfrentamento de queimadas durante o período de estiagem, considerado crítico entre os meses de junho e outubro. Nos cinco primeiros meses deste ano, 192 cidades paulistas receberam kits e viaturas de combate a incêndios. Na região administrativa de Sorocaba, 15 municípios foram beneficiados, entre eles Porto Feliz. O objetivo é fortalecer a estrutura das cidades para atuação rápida no combate ao fogo em áreas verdes próximas a regiões urbanas e rurais. A operação ganhou reforço em abril, durante as comemorações dos 50 anos da Defesa Civil paulista, quando o Governo do Estado anunciou investimento adicional de R\$ 7,8 milhões para ampliar a Operação SP Sem Fogo. Entre os equipamentos entregues estão 34 viaturas adaptadas com kits de combate a incêndio e seis caminhões-pipa. Os kits distribuídos incluem tanques de água, bombas motorizadas, mangueiras e outros equipamentos utilizados no enfrentamento às queimadas. Em alguns municípios, também foram entregues geradores portáteis, motosserras, sopradores, rádios de comunicação, tendas e sistemas de iluminação. A Operação SP Sem Fogo reúne diversos órgãos estaduais, como Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar Ambiental, Cetesb, DER, Fundação Florestal e Secretaria de Agricultura. O trabalho é dividido em ações de prevenção, monitoramento, controle e combate aos incêndios florestais, especialmente durante o período mais seco do ano. Além de Porto Feliz, também receberam equipamentos os municípios de Aguas de Santa Bárbara, Anhembí, Guareí, Iperó, Itu, Laranjal Paulista, Mairinque, Porangaba, Pratânia, Quadra, Salto, Sarapuí, Tapiraí e Tietê.

ELEFANTE LETRADO. A leitura ganhou ainda mais espaço e tecnologia na rede municipal de ensino de Porto Feliz. Os alunos do 1º ao 5º ano contam com acesso à plataforma Elefante Letrado, que oferece mais de 500 livros digitais, audiobooks e atividades interativas voltadas ao incentivo da leitura. A proposta busca tornar o aprendizado mais leve, dinâmico e atrativo para as crianças, estimulando o hábito da leitura desde os primeiros anos escolares. Além de contribuir para o desenvolvimento educacional dos estudantes, a iniciativa também aproxima as famílias do processo de aprendizagem. Com o uso da plataforma, Porto Feliz reforça o investimento na educação e no incentivo à formação de novos leitores, apostando na leitura como ferramenta fundamental para o futuro das crianças.

Colunistas

A LGPD e o Código de Defesa do Consumidor

Por Juliana Valaitis de Carvalho

A Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD, Lei nº 13.709/2018, dispõe sobre o tratamento de dados pessoais no meio físico ou digital.

Após discussões que aceleraram a necessidade de implementação de uma lei de proteção de dados, com a mesma proposta da General Data Protection Regulation – GDPR, a qual disciplina o tratamento de dados na União Europeia, a LGPD visa a regulamentação da utilização de dados pessoais pela pessoa natural ou por pessoa jurídica de direito público ou privado, inserindo também o Brasil no rol de países que resguardam dados pessoais em território nacional.

Com a regulamentação da LGPD no Brasil – e obrigatoriedade à adequação ao diploma legal sob pena de responsabilização pela Agência Nacional de Proteção de Dados – ANPD – a LGPD passou a atuar em conjunto com o Código de Defesa do Consumidor a fim de proteger o cidadão, em especial, as suas informações pessoais.

O artigo 43, do CDC, cuja lei data de 1990, já garantia ao consumidor o acesso aos seus dados em cadastros de órgãos de proteção ao crédito, como a Serasa Experian, e o direito de correção de eventuais informações incorretas. A LGPD aprofundou as regras de privacidade e segurança, expandindo o direito já existente para qualquer

dado coletado.

Dessa forma, o consumidor tem o direito de exigir que a empresa informe, de forma clara, quais dados ela possui e qual a finalidade do uso, bem como pode solicitar a correção de dados incompletos ou errados, além de revogar o consentimento para uso dos seus dados a qualquer momento. Além disso, também é possível solicitar a exclusão dos seus dados.

Ambas as leis, em síntese, exigem que os contratos sejam claros e que as empresas sejam transparentes, garantindo que o consumidor saiba exatamente como seus dados são coletados, usados e protegidos. Especificamente, a LGPD exige que o titular dos dados seja informado clara-

mente sobre a finalidade, a forma e a duração do tratamento, conforme dispõe o artigo 9º: “O titular tem direito ao acesso facilitado às informações sobre o tratamento de seus dados, que deverão ser disponibilizadas de forma clara, adequada e ostensiva (...)”

A LGPD, lastreada em seus princípios basilares, nos direitos dos titulares e nas bases legais que autorizam a utilização dos dados pessoais, revela-se uma tendência global necessária frente ao avanço, em especial tecnológico, que se visualiza atualmente, de modo a proteger o consumidor, a dignidade da pessoa humana e seus direitos fundamentais da personalidade.



Juliana Valaitis de Carvalho é especialista em Direito Corporativo e Compliance e em Direito Processual Civil pela Escola Paulista de Direito. Graduiu-se em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) em 2013 e atualmente é sócia da Carvalho & Peres Kato Sociedade de Advogados.

Instagram:
@carvalhoepereskato

“IPTU e IPVA Podem Acabar?” Proposta em Brasília Reacende Discussão sobre Impostos no Brasil

Por Ismael Paes da Mota Junior

Uma proposta apresentada na Câmara dos Deputados voltou a chamar atenção de muita gente cansada da carga tributária brasileira. O deputado federal Marcos Pollon (PL-MS) apresentou uma PEC que pretende extinguir a cobrança do IPTU e do IPVA em todo o país.

A notícia ganhou força rapidamente nas redes sociais e virou assunto entre brasileiros que têm carro, casa, terreno ou sonham em conquistar um patrimônio. Afinal, pouca coisa pesa tanto no bolso do brasileiro quanto os boletos de IPTU e IPVA que chegam todo começo de ano.

A justificativa do deputado é que o cidadão já paga imposto quando compra um

carro ou um imóvel e, por isso, não faria sentido continuar pagando anualmente apenas para manter a propriedade.

Apesar da repercussão positiva entre parte da população, a discussão está longe de ser simples. O IPTU é hoje uma das principais fontes de arrecadação das prefeituras. É desse dinheiro que saem recursos para manutenção de ruas, iluminação pública, limpeza urbana e outros serviços municipais.

No caso do IPVA, o valor arrecadado ajuda os estados e também os municípios, já que parte do imposto é repassada às cidades.

Diferente do que muita gente imagina, países de primeiro mundo, como os Estados Unidos também possuem cobranças sobre

imóveis e veículos, embora em modelos diferentes dos aplicados no Brasil. Em vários estados americanos existe o chamado “property tax”, semelhante ao IPTU brasileiro, utilizado para financiar serviços públicos locais, como escolas, segurança e infraestrutura. Já em relação aos veículos, há estados que cobram taxas anuais de registro, licenciamento e tributos ligados à propriedade e circulação.

Em conversa com colegas da área tributária e da administração pública, o entendimento é de que o fim do IPTU e do IPVA exigiria uma mudança profunda no sistema fiscal brasileiro. Na prática, estados e municípios precisariam buscar novas formas de arrecadação para compensar a perda bilionária nos cofres públicos.

Em cidades do interior, onde a arrecadação costuma ser mais limitada, uma mudança dessa dimensão poderia gerar forte impacto nas contas públicas. Muitos municípios dependem diretamente desses impostos para manter serviços básicos funcionando.

Por enquanto, a proposta ainda está no início da tramitação e precisaria passar por várias etapas no Congresso Nacional antes de qualquer mudança entrar em vigor.

Ou seja: neste momento, IPTU e IPVA continuam sendo cobrados normalmente.

No fim das contas, o brasileiro até entende a necessidade dos impostos. O que a população não aceita mais é ver tanto dinheiro arrecadado sem retorno propor-

cional em serviços públicos, enquanto escândalos de corrupção, desperdício e desvios continuam aparecendo ano após ano.



Ismael Paes da Mota Júnior é advogado, pós-graduado em Direito Tributário e Direito Imobiliário, e presidente da Comissão de Direito Tributário da 133ª Subseção da OAB de Porto Feliz.

Instagram:
@ismaelmotajr

Colunista

O mistério central da fé Cristã Santíssima Trindade

Por Pe Samuel Soares

Hoje celebramos a Festa da Santíssima Trindade, o mistério central da fé cristã: Deus é um só, e, contudo Pai, Filho e Espírito Santo; não confundimos as Pessoas, nem dividimos a única essência divina (Catecismo da Igreja Católica, 261. 266).

Talvez a Trindade pareça distante, como se fosse um “enigma” para especialistas. Mas, a Trindade não é, para o cristão, uma questão apenas de raciocínio; é uma revelação de vida. Deus não é um observador remoto: Ele é próximo, e quer habitar em nosso coração (Papa Francisco, Camarino, 16 de junho 2019).

O que a Igreja confessa é simples e exigente: “Nós adoramos um só Deus na Trindade e a Trindade na unidade”, sem confundir as Pessoas nem separar a substância divina (CIC, 266).

A linguagem do Catecismo ajuda a não cair em confusões: “substância” designa o ser divino em sua unidade; “pessoa” indica a distinção real entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo; e “relação” mostra que a distinção está nas relações recíprocas (CIC, 252).

É aqui que a Trindade toca a vida real. Em Jesus, Deus se revela como Pai; e o Espírito é o Dom que nos conduz para essa comunhão. De fato, a oração cristã não fica suspensa no vago: ela nos introduz na vida íntima de Deus, porque é o próprio Jesus que nos mostra o caminho até o Pai (Papa Francisco, audiência geral, 03 de março 2021).

Pensem em como uma equipe joga: há uma ordem, uma comunicação, um ritmo. Sem isso, cada um vira um “solista” frustrado. Na fé cristã, algo semelhante nos ajuda – não

para “explicar” Deus, mas para intuir.

O Papa Leão XIV, descreve a vida trinitária como uma comunhão viva, em que o Pai, o Filho e o Espírito criam e doam: uma dinâmica de amor que “gera” vida (Papa Leão XIV, 15 de junho de 2025).

Esse dinamismo, quando transposto para nós, pede que a nossa religião seja mais do que competição interior: pede cooperação, reconciliação e coragem para amar mesmo quando não vencemos (Idem).

Deus, porém, não nos chama só para “melhorar o comportamento”; Ele nos oferece uma forma nova de existir: graça, amor e comunhão. O Apóstolo afirma: “A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós” (2 Cor 13, 11-13).

E o Evangelho recorda o coração do Pai: Deus amou o mundo de modo a dar o Filho para que a vida não fosse condenação, mas salvação (Jo 3, 16-18).

Nesta semana, façamos um “treino” trinitário!

Antes do dia começar, faça o Sinal da Cruz com atenção: “Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”. Ele é confissão e oração

Em cada decisão, pergunte: “Estou agindo em comunhão, como quem vive a caridade de Deus – ou movido apenas por ego e necessidade de estar certo?”

Quando errar ou perder, não fuja: aceite a correção e recomece com esperança, porque o Deus que nos chama é o Deus que reconstrói por dentro.

A Trindade não é um mistério para nos afastar; é um mistério para nos aproximar. Deus é Pai, o

Filho nos salva, e o Espírito nos mantém em comunhão. Que esta Festa renove a nossa fé e transforme a nossa vida em amor que dá vida, em nome do Deus uno e trino.



Pe Samuel Soares é pároco da paróquia Nossa Senhora da Conceição Aparecida, de Porto Feliz.

E-mail: saber.sabersempre.com@gmail.com

Portofelicense celebra 48 anos do título da Copa Arizona

A Associação Atlética Portofelicense celebrou nesta quinta-feira (28) os 48 anos de uma das maiores conquistas de sua história: o título da Copa Arizona de Futebol Amador, considerada na época a principal competição amadora do Brasil. Fundado em 25 de janeiro de 1943, o clube relembrou a campanha histórica de 1978, quando levou o nome de Porto Feliz ao cenário nacional ao superar milhares de equipes de diferentes regiões do país.

Em publicação nas redes sociais, a diretoria destacou

a importância da conquista para o futebol amador brasileiro e para a cidade. Desde 1949, a equipe adota oficialmente as cores azul, vermelho e branco, em homenagem ao engenheiro químico francês Doutor Julien Fouque, administrador da antiga Usina de Açúcar de Porto Feliz e um dos grandes incentivadores do clube.

A trajetória rumo ao título foi marcada por partidas emocionantes, goleadas e uma semifinal decidida nos pênaltis. Na final, o Canarinho de Porto Feliz garantiu a taça com uma vitória por 3 a 0, entrando definitiva-

mente para a história do esporte amador nacional.

A equipe campeã era comandada pelo técnico Nego Trentin e contava com jogadores como Monga, Renê Sampaio, Nê, Gilson Martelli, Pedrão, Xixa, Alcir, Marcinho, Calu, Verdinho, Amauri, Roberto Quagliato, Bertinho Quagliato, Lelo Tirabassi, Claudemir, Valdir Zaquetim, Mário Tuani, Marcos Pistola, Serginho Babá, Robson Martins, Tibú, Gurundi, Nenê, Dudé, Django, Marinho, Wilson e Carlinhos Baiano. Também integravam a comissão o massagista Gilbertão, o médico



Foto: divulgação

Dr. Roberto de Moraes e o assistente técnico Moacir de Campos.

Muitos integrantes daquela equipe já faleceram, mas seguem vivos na memória dos torcedores e na tradição da Associação

Atlética Portofelicense. “Hoje celebramos não apenas um título. Celebramos homens que entraram para a história e uma cidade apaixonada pelo esporte”, destacou a publicação do clube.

Destaque

“Ebenezer”: A chef que serve sabores, memórias e fé

Entre panelas, afetos e oração: a trajetória emocionante da chef Beatriz Dalalio

Há entrevistas que parecem ter sido feitas para acontecer ao redor de uma mesa. Talvez com cheiro de café recém-passado, uma xícara de cappuccino fumegando e muitas histórias atravessando o ar entre risadas e lembranças. Conversar com a chef Beatriz Dalalio é exatamente assim.

Nascida em Bauru e morando em Porto Feliz há dez anos, Beatriz carrega nos olhos a delicadeza de quem aprendeu cedo que comida nunca foi apenas comida. Filha amável, irmã carinhosa, mãe dedicada e mulher de fé profunda, ela transformou a gastronomia em profissão sem abandonar aquilo que considera essencial: servir pessoas com amor.

Sua cozinha não nasce apenas da técnica. Nasce da memória. E talvez seja por isso que, ao falar da própria trajetória, ela nunca começa pela faculdade, pelos restaurantes ou pelos pratos refinados. Beatriz começa pela casa da avó.

A relação de Beatriz com a gastronomia começou ainda na infância, muito antes do diploma e das cozinhas profissionais.

Descendente de italianos, ela cresceu correndo pela casa da avó, observando panelas fervendo e massas sendo abertas à mesa entre vozes altas, risadas e encontros familiares. “Pra mim, a cozinha sempre foi o melhor lugar da casa”, conta.

Ela lembra da água borbulhando, dos tios reunidos, da comida simples carregada de significado. O que antes era apenas a famosa “comida de vó”, hoje ela reconhece como aquilo que se tornou a essência da sua profissão: a cozinha afetiva. Uma cozinha capaz de despertar lembranças. Uma cozinha que abraça. Uma cozinha da alma.

Sensível a sabores e texturas desde menina, Beatriz sempre se percebeu apaixonada por muitas áreas ao mesmo

tempo. A saúde a encantava. Os animais também. Tanto que chegou a se formar como auxiliar veterinária e ingressou na faculdade de Biologia — um sonho antigo.

Mas o destino, às vezes, trabalha silenciosamente. Foi dentro da universidade que surgiu o insight que mudaria sua vida. A instituição onde estudava oferecia também o curso de Gastronomia. Sua irmã mais velha, Aline Dalalio, já era formada na área, e Beatriz começou a observar aquele universo de perto.

As roupas, a dinâmica da cozinha, a possibilidade de um futuro profissional mais rápido e prático. “Eu pensei: por que não?” A decisão foi tomada. Ela deixaria a Biologia e seguiria a Gastronomia. O curso duraria apenas dois anos, mas mudaria toda a sua história.

Beatriz se formou em Gastronomia pela Universidade do Sagrado Coração, em Bauru. Mas ela acredita que um chef nunca é formado apenas pela universidade. Há pessoas que deixam marcas profundas.

Entre as influências que carrega até hoje estão nomes conhecidos como Jamie Oliver, Alex Atala e Felipe Bronze. Mas, acima de todos, existe um nome que ela menciona com carinho especial: a irmã Aline Dalalio.

Hoje vivendo no Canadá há três anos, Aline continua sendo referência, troca receitas, envia fotos e permanece como uma presença constante na vida profissional da irmã. Foi com ela que Beatriz aprendeu algo que ultrapassa a cozinha: resiliência. “É um meio onde ninguém perdoa. O serviço precisa ser feito.”

Mas houve também outro mestre inesquecível. O professor Ulisses. Um homem rígido, disciplinador e inesquecível. Na sala dele, não existia improviso. Os alunos entravam em fila indiana. Ele observava unhas, uniforme, maquiagem, brincos e postura.

Qualquer detalhe fora do padrão significava aula perdida. Parecia, segundo ela, uma escola militar.

Mas Ulisses ensinou algo muito maior que técnicas culinárias. Ensinou postura. Disciplina. Caráter. “Ele nos ensinou que as pessoas se vendem por muito pouco. E nos ensinou a não fazer isso.”

Quando soube da morte dele, há dois anos, Beatriz sentiu a dor de quem perde alguém que ajudou a construir parte da própria identidade. A saudade ficou. E junto dela, os ensinamentos.

Ainda durante a faculdade, Beatriz começou a viver experiências decisivas.

Fez estágio numa osteria comandada por um chef italiano em Bauru e ali aprendeu detalhes pouco conhecidos sobre armazenamento e congelamento de alimentos — os chamados “segredos de cozinha.”

”Depois trabalhou com uma professora chef especializada em eventos. Era a época do finger food. Todo final de semana significava um lugar novo, um público diferente, uma nova montagem e uma nova oportunidade de aprender. Ela gostava daquele movimento. Do contato com as pessoas. Do servir.

Hoje, olhando para trás, percebe que talvez ali tenha descoberto por que nunca se apaixonou pelo modelo tradicional dos restaurantes. Mas foi acompanhando a abertura de um restaurante que viveu uma das experiências mais transformadoras.

Entre muitos alunos, foi escolhida para acompanhar absolutamente tudo: criação de cardápio, escolha de louças, organização financeira e funcionamento do espaço. O chef responsável confiou nela. Confiou de verdade. Foi um aprendizado intenso e precioso. Também foi doloroso quando ele morreu durante a pandemia. “Foi uma perda irreparável.”



Fotos: arquivo pessoal



Destaque

Mas o legado ficou. E a confiança depositada nela passou a funcionar como combustível.

Enquanto muitos chefs sonham com restaurantes próprios, Beatriz seguiu por outro caminho. Ela descobriu cedo que preferia cozinhar para pessoas — não para mesas anônimas. Gosta de olhar nos olhos. Conversar. Conhecer histórias. Entender hábitos.

Por isso nunca desejou permanecer em restaurantes convencionais. Depois de algumas experiências curtas, entrou na Fazenda Boa Vista. E nunca mais saiu.

Há dez anos Beatriz trabalha no complexo da Fazenda Boa Vista, em Porto Feliz. Mas quem imagina glamour constante se engana. Ela explica que gastronomia em empreendimentos de luxo raramente significa pratos extravagantes o tempo todo.

Eles querem simplicidade. Mas uma simplicidade impecável. “Muitas famílias passam a semana inteira em restaurantes sofisticados e, quando chegam em casa, querem comida simples.”

O segredo está no detalhe. Na apresentação. Na mesa bem-posta. No cuidado. Um estrogonofê pode emocionar tanto quanto um prato francês sofisticado.

E é justamente aí que mora sua assinatura. Beatriz se define como uma chef da cozinha afetiva. Ela sabe executar gastronomia refinada. Pesquisa. Aprende. Estuda. Mas seu coração pertence às receitas que despertam lembranças. Aos sabores de infância. À comida que conversa com a memória.

Os episódios que marcaram sua carreira raramente envolvem fama ou luxo. Envolvem gente. Como o senhor que sempre pede bolo simples de fubá porque lembra a avó. Ou a mulher do Sul que entrou emocionada na cozinha depois de provar uma salada de batatas preparada por ela. A convidada estava com lágrimas nos olhos. “Essa salada me lembrou a comida da minha avó.” Beatriz ainda se arrepia ao recordar.

Porque para ela esse é o verdadeiro reconhecimento. Quan-

do o alimento atravessa o paladar e alcança o coração. “Muitas vezes volto pra cozinha e agradeço a Deus. Digo: Senhor, esse elogio é Seu, porque foi o Senhor quem me deu esse dom.”

A fé, aliás, aparece naturalmente em tudo o que faz. Não como discurso. Mas como presença.

Em 2024, Beatriz viveu uma experiência internacional. Passou quatro meses na Irlanda fazendo intercâmbio e trabalhando em um restaurante brasileiro chamado Sabor Braziil. Ali conheceu outra dimensão da gastronomia. Conviveu com pessoas que haviam deixado seus países fugindo de guerras, crises e dificuldades. Experimentou sabores diferentes. Observou pequenos empreendedores cozinhando pratos tradicionais de suas culturas.

Ela aprendeu sobre culinária. Mas aprendeu principalmente sobre humanidade.

Entre os profissionais que marcaram essa fase estava o chef Eron. Um brasileiro que trabalhava ao seu lado e se tornou apoio emocional e profissional. “Não desiste”, ele dizia. “Você vai conseguir.”

Ela precisou voltar ao Brasil por motivos pessoais. Mas voltou diferente. Mais forte. Mais madura. Mais consciente do valor das conexões.

Ao ser questionada sobre o momento mais importante da carreira, Beatriz surpreende. Não cita viagens. Nem clientes famosos. Nem pratos inesquecíveis. Ela escolhe uma cena simples. Uma reunião escolar.

Seu filho Benício, hoje com dez anos, cresceu acompanhando a rotina da mãe chef — finais de semana longe, horários difíceis e longas jornadas. Durante anos, Beatriz carregou culpa. Culpa por não estar presente em muitos momentos. Até que, numa reunião, ouviu algo da professora. “Seu filho falou de você.” Ela perguntou o quê. E ouviu: “Minha mãe é a melhor chef de cozinha que existe.” Beatriz chorou. Ali, toda a culpa perdeu força. A profissão que tantas vezes a afastou dele também havia despertado orgulho. E aquilo a marcou para sempre.

Há uma romantização perigosa da cozinha profissional. Beatriz fala disso sem maquia-

gem. Sem glamour. Sem filtros. Cozinha profissional dói. Dói nas pernas. Na coluna. Nas mãos queimadas. Nos dedos castigados pelo choque entre freezer e panelas quentes.

As vezes não há tempo nem para comer. Ela já trabalhou 27 horas praticamente sem parar numa festa de aniversário. Desenvolveu ansiedade. Síndrome do pânico. Precisou pedir demissão. Ela também fala de um tema pouco debatido: o sofrimento psicológico e o uso de drogas em ambientes extremamente exigentes, como restaurantes e navios. Conheceu histórias. Ouviu relatos. Viu realidades duras. “É um assunto que ainda quero escrever sobre.”

E talvez essa honestidade seja uma das características mais marcantes da chef. Ela ama a profissão. Mas não a romantiza.

Beatriz não se vê como vítima de barreiras de gênero na gastronomia. Pelo contrário. Acredita que muitas áreas valorizam a presença feminina pela delicadeza, organização e sensibilidade. Mas fala com firmeza sobre respeito.

Recusou propostas financeiramente vantajosas quando percebeu que havia interesses que ultrapassavam o profissional. “Eu não me vendo.”

Também alerta sobre abusos emocionais e físicos que mulheres podem enfrentar em ambientes majoritariamente masculinos. Para ela, competência e postura precisam caminhar juntas.

Ao contrário do que muitos imaginam, Beatriz nunca sonhou em abrir restaurante. Viu de perto o peso dessa realidade. A burocracia. A pressão. O desgaste. Seu sonho é outro. Ela quer ensinar. Treinar equipes. Criar uma escola voltada para profissionais que trabalham em casas e condomínios como a Boa Vista. Ensinar técnica. Postura. Comportamento. Defesa contra abusos. Humanização.

E existe outro sonho, guardado com ternura. Um café. Não apenas um café comercial. Mas um lugar-refúgio. Com cheiro bom. Doces. Café de qualidade sem exageros. Um ambiente acolhedor. “Eu consigo até sentir o cheiro do meu café.”

Beatriz acredita profundamente no poder transformador



da gastronomia. Já viu funcionárias da limpeza se apaixonarem pela cozinha enquanto aprendiam com ela.

Anos depois, recebeu mensagens emocionadas. “Fiz Gastronomia por sua causa.”

Hoje, muitas delas se tornaram chefs. Ganham melhor. Mudaram de vida. Isso a emociona.

Por isso sonha com projetos sociais voltados principalmente para mães. Mulheres que possam aprender a cozinhar, empreender e permanecer próximas dos filhos. Para ela, cozinhar é também ferramenta de dignidade.

Depois de viver dez anos em Porto Feliz, Beatriz aprendeu algo que leva consigo: gastronomia também é identidade. Quando chegou à cidade, ouviu um conselho repetido por todos: “Você precisa experimentar o feijão à cearense.”

Ela entendeu rapidamente. Todo lugar possui sabores que contam sua história. Do barreado no Paraná ao acarajé na Bahia. Da cozinha mediterrânea evocada pelo Zaatar aos pratos que carregam sotaques inteiros. “É impossível separar gastronomia e cultura.”

Ao final da conversa, Beatriz deixa de ser apenas chef. Fala como mulher. Como mãe.

Como alguém que aprendeu, às vezes pela dor, que trabalho não pode ocupar tudo.

Ela conta que naquele mesmo dia saiu para caminhar e correr para aliviar a mente. E dali tirou uma conclusão simples: “Sem saúde e sem cabeça tranquila, não existe trabalho bem-feito.”

Por isso defende equilíbrio. Tempo com os filhos. Com amigos. Com a família. Momentos de lazer. Porque, segundo ela, corpo, alma e espírito precisam caminhar alinhados. Do contrário, algo cede no caminho.

Talvez seja essa consciência que explique a serenidade com que fala da vida. Ou a maneira como devolve a Deus os elogios recebidos. Ou ainda o modo como entende a própria história.

Quando perguntada sobre qual frase resumiria sua trajetória, ela não hesita. A resposta vem imediata. Como oração. Como testemunho. Como síntese de tudo o que viveu. “Ebenzer: até aqui ajudou-me o Senhor.”

E talvez não exista definição melhor para Beatriz Dalalio. Uma chef que cozinha com técnica. Serve com afeto. Trabalha com coragem. E segue caminhando entre panelas e sonhos, acreditando que a fé também pode temperar destinos.

Matéria de Capa

Censo mostra avanços na educação, desigualdade salarial e protagonismo feminino em Porto Feliz

Retrato evidencia conquistas sociais e obstáculos que ainda limitam a igualdade de oportunidades

Os dados do Censo 2022 revelam um retrato detalhado da realidade das mulheres de Porto Feliz e mostram avanços importantes na educação feminina, maior protagonismo na chefia de famílias e desigualdades ainda presentes no mercado de trabalho e na renda.

O levantamento aponta que as mulheres porto-felenses possuem maior presença no ensino superior completo do que os homens. Segundo os números, 3.125 mulheres concluíram a graduação no município, contra 2.386 homens. As mulheres representam cerca de 56,7% das pessoas com ensino superior completo em Porto Feliz. Já nos níveis mais baixos de escolaridade, os homens aparecem ligeiramente acima, com 6.282 pessoas sem instrução ou com ensino fundamental incompleto, enquanto entre as mulheres o número é de 6.118.

Apesar do avanço educacional, os dados mostram que mulheres com deficiência ainda enfrentam mais dificuldades no acesso à educação. Entre elas, 1.170 possuem sem instrução ou fundamental incompleto, enquanto apenas 118 concluíram o ensino superior. Isso significa que cerca de 61,4% das mulheres com deficiência estão concentradas nos níveis mais baixos de escolaridade. Entre as mulheres sem deficiência, o cenário é diferente: 6.946 possuem ensino médio completo ou superior incompleto e 2.773 concluíram a gradu-

ção.

Outro dado que chama atenção no levantamento é o protagonismo feminino nos lares monoparentais. Dos 2.397 domicílios desse tipo registrados em Porto Feliz, 2.004 são liderados por mulheres e apenas 393 por homens. Na prática, isso significa que 83,6% dessas famílias têm mulheres como responsáveis, enquanto os homens representam apenas 16,4%.

O estudo também mostrou que a maioria das mulheres trabalha no próprio município. Segundo os números, 8.182 mulheres exercem atividade profissional em Porto Feliz, enquanto 2.512 trabalham em casa ou na própria propriedade e 599 trabalham em outras cidades. Os dados indicam forte vínculo das trabalhadoras com a economia local.

Quando o assunto é deslocamento ao trabalho, o automóvel aparece como principal meio de transporte utilizado pelas mulheres. Entre as mulheres brancas, 54,55% usam automóvel ou táxi, enquanto 22,92% vão a pé e 13,61% utilizam transporte coletivo. Já entre mulheres pretas e pardas, o uso do automóvel cai para 42,54%, enquanto o transporte coletivo sobe para 24,22% e o deslocamento a pé chega a 25,03%. Os números revelam diferenças sociais e econômicas que também impactam a mobilidade urbana feminina.

A desigualdade salarial continua sendo um dos principais desafios apontados pelo Censo. As mulheres de Porto Feliz possuem

renda média mensal de R\$ 2.192,53, enquanto os homens recebem, em média, R\$ 2.911,39. A diferença chega a R\$ 718,86 por mês. Na prática, o rendimento feminino representa 75,31% da renda masculina. O levantamento mostra ainda que, no setor privado, as mulheres recebem cerca de 81,54% do salário dos homens, enquanto no setor público o índice é de 75,51%. A única exceção aparece no trabalho doméstico, em que o rendimento feminino supera o masculino, alcançando 165,56%.

Os dados sobre ocupação também revelam disparidades importantes. Em Porto Feliz, 11.411 mulheres estavam ocupadas no período analisado, enquanto 13.037 estavam fora do mercado de trabalho. Isso significa que 53,3% das mulheres não estavam ocupadas, contra 46,7% que exerciam alguma atividade profissional. Entre os homens, o cenário é inverso: 63,7% estavam ocupados e 36,3% não ocupados.

A pesquisa também analisou a maternidade no município. Entre mulheres brancas, 2,23% tiveram filhos entre 15 e 19 anos. O percentual sobe para 30,28% entre 20 e 24 anos, chega a 39,01% entre 25 e 29 anos e alcança 56,91% entre 30 e 34 anos. Os números demonstram crescimento gradual da maternidade com o avanço da idade.

Outro indicador social importante envolve a convivência com companheiro. Entre mulheres sem deficiência, 66% vivem

com companheiro. Já entre mulheres com deficiência, o índice cai para 50,3%. Entre os homens, os percentuais são de 62,9% para aqueles sem deficiência e 59,3% entre os que possuem deficiência.

Na área da educação, a frequência escolar feminina é praticamente universal entre meninas de 6 a 14 anos, atingindo 99,22%. Entre adolescentes de 15 a 17 anos, o índice permanece elevado, chegando a 84,58%. Já após os 18 anos ocorre forte queda: apenas 15,66% das mulheres entre 18 e 24 anos continuam frequentando instituições de ensino, enquanto entre mulheres com 25 anos ou mais o percentual é de apenas 3,11%.

O levantamento ainda mostra que a maior parte das mulheres leva pouco tempo para chegar ao tra-

balho. Cerca de 37,31% gastam entre 6 e 15 minutos no deslocamento, enquanto 30,37% levam entre 16 e 30 minutos. Outras 12,42% conseguem chegar ao trabalho em até cinco minutos. Apenas 4,66% enfrentam trajetos entre uma e duas horas, e 0,55% levam de duas a quatro horas. Nenhuma mulher declarou deslocamento superior a quatro horas.

O conjunto dos dados do Censo revela um cenário de avanços importantes para as mulheres de Porto Feliz, especialmente na educação e no protagonismo familiar. Ao mesmo tempo, os números evidenciam desigualdades persistentes na renda, na ocupação profissional e nas condições sociais, principalmente entre mulheres com deficiência e grupos racialmente mais vulneráveis.

CONTABILIDADE



MARTELINI

**Abertura e Encerramento de Empresa - Imposto de Renda
Carne Leão - Assuntos Fiscais, Trabalhistas e Contábeis
Regularização de Obra junto à Receita Federal**

Tel. (15) 3262-2452 WhatsApp (15) 98143-9564

Colunista

MEMÓRIAS DE PORTO FELIZ: A Velha Delegacia de Polícia!

Por Reinaldo Crocco Júnior

A foto que ilustra esta matéria mostra o prédio da antiga Delegacia de Polícia de Porto Feliz, localizada na confluência das Ruas Geraldo Esméio Pires e Othoni Joaquim de Souza. O Distrito Policial permaneceu nesse local por muitos anos até que, na década de 1970, foi edificado o prédio que atualmente abriga aquele órgão público. Nesse antigo imóvel a Delegacia de Polícia funcionou perfeitamente bem no atendimento à população, nas atividades básicas de administração e operações policiais, nos serviços de investigações criminais, como também nas ações de detenção temporária de suspeitos e presos em flagrante delito.

Em frente ao prédio da foto existiam as casas da Estrada de Ferro Sorocabana que serviam de moradia aos ferroviários, no mesmo local onde hoje se encontra o belo prédio da atual Delegacia de Polícia. Nesse imóvel da foto também esteve instalada por alguns anos a Biblioteca Pública Municipal Dr. Cesário Motta Júnior, até sua mudança para

o charmoso prédio no estilo inglês que no período compreendido entre 26 de abril de 1920 a 31 de dezembro de 1960, abrigou a Estação da Estrada de Ferro Sorocabana.

A história registra que a Freguesia de Ararataguaba alcançou sua independência político-administrativa em 1797, quando foi elevada à categoria de vila com o nome de Vila de Porto Feliz, no reinado de D. Maria I, Rainha de Portugal. O documento de criação da Vila de Porto Feliz foi assinado pelo Governador da Capitania de São Paulo, Antônio Manuel de Melo e Castro de Mendonça, no dia 13 de outubro de 1797. Ereto à condição de vila, Porto Feliz obteve uma posição equivalente a município, com direito a ter Câmara de Vereadores e Cadeia.

É possível que a primeira Cadeia Pública da Vila de Porto Feliz tenha funcionado em um casarão que existia onde atualmente se encontra o prédio da Câmara Municipal. Sabe-se, também, que o histórico imóvel até pouco tempo ocupado pela Guarda Civil Muni-



Foto: arquivo Roberto Prestes de Souza

pal, no Largo da Penha, e que atualmente abriga a Secretaria Municipal de Cultura, Esportes e Turismo, antigamente serviu como Fórum e Cadeia Pública e foi cenário de renomados filmes da cinemateca brasileira.

O bonito prédio da antiga Delegacia de Polícia de Porto Feliz passou a integrar o patrimônio público municipal durante a gestão do Professor Erval Steiner, quando foi realizada uma permuta entre o Município e o Go-

verno do Estado de São Paulo. Na gestão do Prefeito Dr. Antônio Cássio Habice Prado e por meio do instituto da cessão de uso a Prefeitura destinou esse imóvel à Câmara Municipal, com o fim de ser devidamente adaptado para atender à necessária expansão das dependências da Casa Legislativa, criada no dia 22 de dezembro de 1797.

Salve Terra das Monções / Tua gente varonil / Honrará tuas tradições / E a grandeza do Brasil!



Reinaldo Crocco Júnior é advogado, escritor e pesquisador

VISITA SENAC. A Escola Legislativa Porto-Felicense (ELEP) promoveu, no dia 27 de maio, mais uma edição do projeto "Aproximando Jovens do Poder Público", recebendo estudantes do Senac na Câmara Municipal de Porto Feliz. A iniciativa proporcionou aos jovens uma experiência prática e educativa sobre o funcionamento do Poder Legislativo, incentivando a participação cidadã e o interesse pela política. Participaram da atividade alunos do Curso de Aprendizagem Profissional, com idades entre 16 e 20 anos, acompanhados pelo professor Lucas Sampaio, responsável pela disciplina de Cidadania, Participação e Políticas Públicas para a Juventude, além da profissional de apoio técnico Adriana Silva. A programação teve início com a recepção da presidente da Câmara, vereadora Roselene dos Santos, que destacou a importância da aproximação entre os jovens e o poder público. Em seguida, os estudantes realizaram uma visita guiada pelas dependências da Casa Legislativa, conhecendo setores administrativos, gabinetes e o arquivo histórico da Câmara. Os estudantes também receberam explicações sobre a estrutura dos Três Poderes e o funcionamento do processo legislativo, compreendendo como uma proposta se transforma em lei até chegar à sanção ou veto do Executivo. Outro tema abordado foi a participação feminina na política. A coordenadora da ELEP, Cíntia Papile, falou sobre a trajetória das mulheres nos espaços de poder, destacando o cenário de Porto Feliz. Segundo ela, apesar dos 229 anos de história da Câmara Municipal, a primeira mulher vereadora foi eleita apenas em 1989. Desde então, o município contabiliza 15 vereadoras eleitas e três mulheres na presidência da Casa em quatro mandatos diferentes.

RECEBA NOSSA EDIÇÃO DIGITAL

RECEBA TODA SEMANA A NOSSA EDIÇÃO DIGITAL COM AS PRINCIPAIS NOTÍCIAS

Adicione o nosso número na agenda do seu celular
Envie o seu contato para o nosso WhatsApp

Pronto! Todos os dias você receberá a nossa edição no seu WhatsApp com as principais notícias da semana.

(15) 9.9825-6769

Portando Click

@PortandoClick

Adicione o 15.98811-7869, envie seu nome completo e receba nossas publicações gratuitamente no WhatsApp!

PH baldini

COMUNICAÇÃO EVENTOS FOTOGRAFIA
ILUMINAÇÃO SOM E MUITO MAIS

15.99702.7446

@phbaldinicomunicacaoeventos

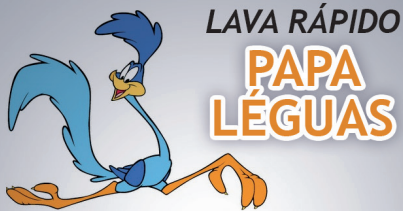


DINIZ ADVOCACIA

Rua Santa Cruz, 271
Centro
Porto Feliz/SP

(15) 2107-7443
(15) 9.9245-8668

CAPACITAÇÃO. A Prefeitura de Porto Feliz, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, está com inscrições abertas para cursos gratuitos em parceria com o SENAC, através do programa "Qualifica Porto". As oportunidades são voltadas para pessoas a partir dos 16 anos e oferecem capacitação profissional em diferentes áreas. Entre os cursos disponíveis estão Cardápio Italiano, Técnico em Administração, Pequenos Reparos Residenciais e Técnico em Segurança do Trabalho. As aulas serão realizadas no período noturno e as vagas são limitadas. Os interessados devem realizar a inscrição presencialmente no CEMIP/SENAI, localizado na Rua Anita Garibaldi, nº 500, das 8h às 17h30. Também é possível obter mais informações pelo telefone (15) 3261-9035. Para efetuar a matrícula, é necessário apresentar cópias do RG, CPF, comprovante de endereço e histórico escolar. No caso de menores de 18 anos, também será necessário apresentar o CPF do responsável. Segundo a Prefeitura, a iniciativa tem como objetivo ampliar as oportunidades de qualificação profissional no município, preparando os participantes para o mercado de trabalho e incentivando o desenvolvimento econômico local por meio da capacitação gratuita da população.



Lavagem, polimento,
Cristalização, Vitrificação,
Micro Pintura,
Remoção de Chuva Ácida

98132-8164 / 99684-6883

Rua Candido Motta - Centro - Porto Feliz - SP
(Em frente ao Cartório de Registro Civil)

WWW.FACEBOOK.COM/SUPERMERCADOBENEDETE
SUPERMERCADO BENEDETE

CLIENTE
COMPRASBENEDETE3@GMAIL.COM
15 3262.8700 | 15 3262.2125

FORNECEDOR
BENEDETECOMPRAS@HOTMAIL.COM
(15) 99689.3607

Benedete
Tudo dia é dia de *Benedete*

LOJA 1: AV. GETÚLIO VARGAS, 339 - BAMBÚ - PORTO FELIZ - SP | (15) 3262.8700
LOJA 2: AV. ARMANDO SALLES DE OLIVEIRA, 609 - VILA PROGRESSO - PORTO FELIZ - SP | (15) 3262.2125



Contato (15) 99721-4407
WWW.CAPITAOFOOD.COM.BR

RUA PROFESSORA NAIR ANTUNES DE ALMEIDA, 74
| VILA ALCALA | PORTO FELIZ



Cupom Desconto



Espetáculo Monções: A Lua e o Rio prepara estreia na Estação das Artes

Os ensaios do espetáculo teatral *Monções: A Lua e o Rio* seguem em ritmo intenso em Porto Feliz, preparando o elenco e a equipe para a aguardada estreia marcada para outubro, na Estação das Artes. A montagem integra a programação especial do projeto “4º Show de Prêmios – Aniversário do Saindo do Conto” e promete levar ao público uma experiência marcada pela sensibilidade, pela memória e pela valorização da cultura local.

A direção teatral é assinada por Matheus Provazi, com assistência de direção de Messias Turino. O elenco reúne Ana Sophia Martins, Ariel Cardozo, Carol

Sgaribaldi, Davi Nogueira, Dhaniel Alberto, Denise Bicca, Emily Vairoletto, Gabriel Bazzo, Lucas Caruso, Matheus Provazi, Messias Turino, Rosane Mello e Rose Rodrigues, artistas que participam de um processo intenso de preparação e construção cênica.

Nos bastidores, a produção conta com o trabalho de Bruna Moraes, Henrique Daniel, Juliana Fernandes, Juliane Falvela, Sabrina Gianetti, Rosemeire Tirabassi, Tayna Leroy, Thais Giovana, Wesley Rosa e Yasmin Galvão. Os encontros acontecem todos os sábados, na sede do Saindo do Conto, reunindo elenco e equipe em atividades que envolvem pesquisa histórica, desenvolvimento artístico e

criação coletiva.

Desenvolvido por meio da linguagem do teatro de palco, *Monções: A Lua e o Rio* combina interpretação, música, expressão corporal e elementos visuais para contar uma narrativa inspirada na história das Monções e na relação entre o homem, o rio e a memória. A proposta é resgatar aspectos históricos e culturais ligados a Porto Feliz, transformando esse patrimônio em uma vivência artística imersiva e poética.

Com a estreia se aproximando, a expectativa cresce entre os envolvidos e também entre o público, que poderá acompanhar um espetáculo construído a muitas mãos e dedicado a celebrar a identidade, a história e a riqueza cultural porto-felicense.



Foto: divulgação

SOPA SOLIDÁRIA. O inverno ganha um ingrediente a mais de solidariedade em Porto Feliz com a realização da Sopa Solidária promovida pelo CaraMelada by Cin em parceria com a APAE de Porto Feliz. A ação beneficente será realizada no dia 4 de julho e busca unir sabor e apoio a uma causa social importante no município de Porto Feliz. O cardápio preparado especialmente para a ocasião será um caldo de mandioca com frango desfiado, calabresa e bacon. As porções custam R\$ 20 e a retirada poderá ser feita entre 19h e 21h, na Rua Cardoso Pimentel, 1314. As vendas são antecipadas, e a expectativa é mobilizar a comunidade em mais uma corrente do bem em apoio às atividades desenvolvidas pela entidade. Os organizadores destacam que cada contribuição faz diferença e reforçam o convite para que moradores participem e compartilhem a iniciativa. Informações e reservas podem ser feitas pelo WhatsApp (15) 99132-4282. Também é possível colaborar por meio da chave Pix 59247559000163. A proposta é simples: aquecer o corpo com uma sopa saborosa e o coração com solidariedade.



Belo Beer
Bar & Restaurante

Localção do Espaço para festas em geral
Variedade de Peixes
Ambiente Aberto e Fechado

Informações e reservas

(15) 9.9758-6717

Estrada Porto Feliz a Capivari

Cearense em Prol ao

Associação
Acreditar
GRUPO DE APOIO AS PESSOAS COM CÂNCER

Retirada da cearense (drive-thru)
na sede do Acreditar

📅 Dia
13/06/26 (sábado)

🕒 Horário
Das 11h às 13h

📞 99627-0824
Faça seu pedido!

R\$
45,00

Deliciosa
CEARENSE

📍 Rua Flávia Sampaio Bello,
nº 85 - Esquina com a
Av. Mário Covas
Bairro Belo Alto
3262-2282

📖 Sua compra
faz a diferença!
Participe dessa corrente do bem.





BOXE. Porto Feliz será sede de um grande evento esportivo no próximo dia 20 de junho. A cidade receberá a 3ª edição da Liga ILB de Boxe, competição que promete reunir atletas, público e amantes do esporte em uma noite marcada por grandes lutas, emoção e adrenalina. O evento será realizado no Avenida Shopping, em Porto Feliz, e contará com o apoio da Prefeitura, por meio da Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo. A organização é da Influencer League Brasil, responsável pela realização da competição. A expectativa é atrair competidores e espectadores da região, fortalecendo o cenário esportivo local e incentivando a prática do boxe. A Liga ILB vem ganhando destaque por promover eventos voltados ao esporte e entretenimento, reunindo atletas e influenciadores em disputas de alto nível. A programação acontece no dia 20 de junho, no Avenida Shopping, em Porto Feliz. A Liga ILB de Boxe é uma competição que reúne atletas e influenciadores em disputas que unem esporte e entretenimento. O evento vem conquistando espaço no cenário regional por promover lutas de alto nível, além de incentivar a prática do boxe e aproximar o público da modalidade. A competição também busca valorizar novos talentos e proporcionar experiências esportivas para competidores e espectadores.

PADARIA E RESTAURANTE

Padaria

SÃO JOSÉ

«Qualidade garantida»

SÁBADO É DIA DE **FEIJOADA**

TODOS OS DIAS, OS MELHORES SALGADOS DA CIDADE

15- 99671-8179

Rua Otoniel Sampaio, 59 - Vila Manduquinha

FOTO

MORAES

email: fotomoraesatendimento@gmail.com
www.fotomoraes.com.br

3262 -2873
98102-9377

Rua José Bonifácio, 189 - Centro
Porto Feliz - SP

rádio **93,5** FM 193,5

WhatsApp 93 FM (15) 996 830 935

PORTO FELIZ

SINTONIZA **93,5** FM

f + i /radio93portofeliz

RESIDENCIAL **TERRAS DO PORTO**

LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA A 5 MINUTOS DO CENTRO DA CIDADE

LOTES **160m²** A PARTIR DE

INFRAESTRUTURA COMPLETA

ÚLTIMAS UNIDADES

ALCALÁ & RAMOS negócios imobiliários

A IMOBILIÁRIA MAIS COMPLETA DA CIDADE!

- ✓ Consultoria Imobiliária
- ✓ Avaliação de Imóveis
- ✓ Parecer Técnico de Avaliação
- ✓ Mercado Lógica CNAI 24.434
- ✓ Administração de Carteira
- ✓ Gestão de Assuntos Jurídicos
- ✓ Estudo de Viabilidade
- ✓ Certidões em Geral

15 3261-5463
15 99612-0074

ALCALÁ & RAMOS negócios imobiliários CRECI 300914

LOTEADORA, INCORPORADORA E IMOBILIÁRIA

Juntos nos melhores negócios

Av. CARLOS PIMENTEL

CENTRO DE PORTO FELIZ

Luciano

Contabilidade & Assuntos Fiscais

Abertura, Alteração e Encerramento de Empresas
Contabilidade Empresarial e Rural
Departamento Pessoal
Departamento Fiscal
Aposentadoria
DISO - OBRAS
Imposto de Renda
Certificação Digital

Rua Joaquim Olavo de Carvalho, 29
Centro - Porto Feliz - SP
CEP 18540-000

15 3261-7099 | 15 3261-7096 | 15 99683-6275 | 15 99779-0698

Ata de Licença nº 01/2013 datada em 26 de Junho de 2013 para Prefeitura Municipal de Porto Feliz/SP. Certificado expedido pelo CRM/SP nº 12.029/15, sobre uma área, encerrada: Situação Regular Situação nº 1502, sendo registrada a escritura nº 1502, com 320.648,00 m², em favor de ALCALÁ & RAMOS, inscrita no CNPJ nº 07.070.170/15. Registro nº 07/01.02.0001 de Registro de Porto Feliz - 31/09/15. Engenheiro Responsável: Luis Gustavo da Silveira CREA 30689/0824-SP



abiu
cerealista

Seu Caminho para uma Vida Saudável!

EM NOSSAS LOJAS
Você encontra

- ✔ Farinhas
- ✔ Grãos
- ✔ Sementes
- ✔ Chás
- ✔ Sem glúten e lactose
- ✔ Temperos
- ✔ Bebidas
- ✔ Suplementos
- ✔ Produtos veganos
- ✔ E muito mais

Loja 1: Av. Armando Salles de Oliveira, 351 - Vila Progresso
Loja 2: Rua Justino Gomide Bueno, 15 - Jardim Murumbi/Bambu

15.99127.1028

@abiucerealista